



O racismo institucional e os projetos políticos pedagógicos nos cursos de graduação do ICE/UFJF: A representatividade negra na formação acadêmica dos cursos de Estatística, Matemática, Física, Química e Computação da UFJF

Bheatriz Marques Moreira Gonzaga

Univerdidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – bheatriz.gonzaga@estudante.ufjf.br –

Willian José da Cruz

Univerdidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – willian.cruz@ufjf.br –

 <https://orcid.org/0000-0001-7509-1021>

GD1 – Ensino de Matemática, inclusão e diversidade: perspectivas atuais nos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia.

Resumo: O presente resumo expandido constitui um recorte da pesquisa de iniciação científica que apresenta uma análise recente aos documentos bibliográficos presentes no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), dos diversos cursos alocados no Instituto de Ciências Exatas - ICE/UFJF, com foco nas ementas e nas referências bibliográficas. O principal objetivo é analisar a presença de representatividade negra entre os autores referenciados na formação acadêmica dos cursos de Estatística, Matemática, Física, Química e Computação, bem como a ausência de temáticas relacionadas à cultura Afro-brasileira e

africana. Como resultado, a pesquisa aponta que há um hiato formativo no que se refere às ementas, de estudos sobre conhecimentos advindos de África e/ou outras culturas, privilegiando pensamentos e conceitos eurocêntricos.

Palavras-chave: Racismo. Epistemicídio. Negro. Bibliografia. Universidade.

1 Introdução

O foco deste trabalho está em discutir o racismo contra o grupo racial negro que historicamente é colocado ou desqualificado em sua identidade, modo de vida, ação social e produção de conhecimentos. O Conselho Federal de Psicologia, CFP, considera que “a população negra é comumente assolada por uma luta constante e, às vezes, inglória, contra o sentimento de inferioridade e, junto com ele, o de culpa por não corresponder àquele suposto ideal, bem como pelo sentimento de angústia por persistentemente passar por situações de opressão” (CFP, 2017, p. 11).

Contextualizando, o Brasil foi o último país a abolir a escravização e “foi o maior país escravista dos tempos modernos, sendo que o tráfico de escravizados para esta nação foi responsável pela deportação de cerca de seis milhões de negros(as) da África subsaariana (CFP, 2017, p. 23). Após a abolição da escravatura, o racismo passou a ser expresso de diversas formas, como escreve Rodrigues (2022). Esse mesmo autor complementa dizendo que “após a sanção da Lei Áurea em 1888, pela princesa Isabel, e o golpe que culminou na queda da Monarquia brasileira e ascensão da República, as pessoas negras foram deixadas de lado e expulsas de suas casas, surgindo então, o racismo estrutural e institucional brasileiro” (Rodrigues, 2022, sp).

As escolhas que são feitas entre as diversas opções de livros, textos, artigos e ementas de disciplinas, no âmbito dos cursos de graduação alocados no Instituto de Ciências Exatas – ICE/UFJF, podem caracterizar o racismo institucional. Segundo Almeida, “o racismo é, no fim das contas, um sistema de racionalidade” (2019, p. 45), e o preconceito é algo que tem a sua racionalidade, não sendo um problema de ignorância. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de entendermos se as propostas desses cursos permitem ou não que autores e pesquisadores negros e negras estejam fazendo parte do rol das bibliografias básicas e/ou complementares das disciplinas ofertadas; se temas sobre a cultura e a história afro-brasileira e africana estão sendo abordados. Essas ações, ao nosso ver, poderia dar suporte a mudanças do imaginário social que ainda enxerga o negro como cidadão inferior na sociedade e desvaloriza conhecimentos

advindos de África. Em suma, “a prática de racismo institucional pode ser considerada a principal responsável pelas violações de direitos dos grupos raciais subalternizados” (CFP, 2017, p. 48).

Com base no exposto anteriormente, traçamos como objetivo geral analisar se, e como aparecem nos PPCs dos cursos de graduação alocados no Instituto de Ciências Exatas ICE/UFJF, autores negros e negras e temas relacionados aos estudos da cultura e da história afro-brasileira e africana, com foco especial nas ementas e bibliografias, no intuito de superar o racismo institucional. Contudo, neste resumo expandido, será apenas um recorte da pesquisa principal. Logo, será abordada a análise da disciplina de Química Fundamental que contempla todas as grades curriculares dos cursos que compõem o ICE -UFJF.

2 Epistemicídio

O epistemicídio caracteriza-se como uma forma silenciosa e contemporânea do racismo. Fonseca e Soares (2020) destacam que

o epistemicídio da população negra pode ser entendido como um litígio estrutural, seja pela perpetuação histórica, pelos danos irreparáveis e imensuráveis a esse grupo social, bem como pela legitimação das desigualdades raciais ao renegar a contribuição desses povos para formação social, econômica e cultural do Brasil, já identificada pela promulgação da Lei n.º 10.639/03 (Fonseca; Soares, 2020, p. 587).

A universidade federal, por mais que seja considerada pública e levantar a bandeira da valorização da diversidade, ainda é um espaço onde há baixa representatividade negra e forte predominância de referências majoritariamente eurocêntricas, reforçando, assim, o estigma se esses corpos negros são capazes de produzir conhecimento. Portanto, a universidade reproduz estruturas racistas que reforçam o epistemicídio e dificultam o reconhecimento da diversidade epistemológica. De acordo com Stéfani Martins Pereira:

A universidade se recusa a assumir seu racismo e assim segue se reelaborando através das múltiplas violências dirigidas aos corpos negros, não importando que espaço eles ocupam. Ao mesmo tempo que se coloca como progressista, ela se mostra incapaz de reconhecer seu próprio racismo, o que seria essencial para que se possa finalmente lutar contra ele. (Pereira, 2024, p. 43)

3 Autores negros nas bibliografias e ementas dos cursos do ICE

A pesquisa teve início no ano de 2024. Mais especificamente, entre fevereiro e agosto de 2025 foram recolhidos e analisados os dados a partir das bibliografias dos PPC's disponibilizados pelos cursos de Estatística, Matemática, Física, Química e Ciência da Computação do ICE-UFJF. Entretanto, neste recorte do artigo principal, será destacando somente a disciplina de Química Fundamental que contempla todos os cursos mencionados. Tais dados tem como finalidade identificar a presença de autores negros e negras nessas bibliografias heteroidentificação dos autores baseando-se em fotografias presentes em diversos sites. Salienta-se que alguns dos autores não foram possíveis de identificar a cor/etnia devido à ausência de imagens.

A tabela 1 aborda a junção de autores que compõem as bibliografias dos cursos de Estatística, Matemática, Física, Química e Ciência da Computação do ICE-UFJF. Por meio dela é possível destacar a predominância de autores brancos que correspondem 83,33% do total, enquanto autores negros correspondem a 0,00% do total e 16,66% não foi possível identificar.

Tabela 1: Química Fundamental

Autores	Negro	Branco	Outros (Etnias)	Nacionalidad e
Brown, T. L.		Sim		Estadunidens e
Lemay, H. E.		Sim		"Americano"
Bursten, B. E.		Sim		"Americano"
Russel, J. B.				
Housecroft, C. E.		Sim		
Sharpe, A. G.		Sim		Britânico

Fonte: própria autora, 2025.

Os dados analisados destacam a escassez de produções de intelectuais negros como referências nos PPC's dos cursos do ICE, com ênfase na disciplina de Química Fundamental, o que aponta para a permanência de uma estrutura curricular excludente, contribuindo assim, para a manutenção de práticas epistemicídas no ensino superior ao inviabilizar saberes e sujeitos historicamente marginalizados.

As ementas que compõem os planos curriculares dos cursos têm como finalidade orientar os conteúdos e objetivos de cada disciplina, destacando quais temáticas a serem discutidas e priorizadas ao longo da formação acadêmica. A partir da análise realizada mostrou-se que, boa parte das disciplinas não possuem menção direta ou indireta de temas relacionados à cultura africana ou afro-brasileira. No entanto, observou-se que três

cursos possuem uma única disciplina, cada, que aborda esse conteúdo de forma direta. No curso de Licenciatura e bacharel em Computação, a disciplina Introdução a Ciências Exatas traz como um dos temas a história e cultura afro-brasileira e indígena. Já no curso de Licenciatura e Bacharel em Física, a disciplina Introdução à Física aborda assuntos como relações étnico-racial e temáticas relacionadas aos afrodescentes. Diante do curso de Licenciatura e Bacharelado em Matemática destaca-se as disciplinas de Introdução a Ciências Exatas com a mesma temática abordada no curso de Computação.

4 Conclusão

A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso do Instituto de Ciências Exatas (ICE/UFJF) permitiu evidenciar a baixa presença de produções intelectuais negras, bem como a limitada abordagem de temáticas relacionadas à cultura afro-brasileira e africana nas ementas e referências bibliográficas, os quais tem privilegiado perspectivas eurocêntricas, contribuindo assim, para a inviabilização de outros saberes. Diante desse cenário, mostra-se a necessidade da ampliação da representatividade e da pluralidade de conhecimentos na formação acadêmica, de modo a contribuir para a construção de uma universidade mais crítica e comprometida com a valorização de diferentes matrizes de conhecimento.

5 Referências

ALMEIDA, S. L. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os*. Brasília: CFP, 2017.

FONSÊCA, V; SOARES, C. S. Epistemicídio das narrativas negras e litígio estrutural: instrumentos extrajudiciais para a dissolução do problema no sistema educacional. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 556-577, ago. 2020. Disponível em: uniceub.br. Acesso em: 15 mai. 2024.

PEREIRA, S. M.. O epistemicídio e a luta antirracista dentro do território acadêmico na Universidade Federal do Espírito Santo. *Em: Universidade e Sociedade*. Brasília: Andes/SN, 2024.

RODRIGUES, T. J. O racismo contemporâneo: A evolução do racismo no Brasil. In: Aparecida do norte: *Diário da Manhã*. Publicado quarta-feira, 10 de agosto de 2022. Acesso em 24 de maio de 2024.

